

Pequeno retrato do tempo

Clarissa Macedo¹

Comovido, o seio levanta
ao sinal do primeiro cio.

Distante, aquela senhora sonha
a primavera cardíaca da rua;
a moça que compreende trapos
cogita a possibilidade de um
poema
e a tarde cede ao crepúsculo
sem novidade, sem ruído.

De cabelo sujo, o rapaz
engorda e se pesa na farmácia,
se pensa no peso do mundo –
os vitrais pincelam mais uma
multidão.

As cápsulas daquele antídoto
estão vazias

e as estrelas seguem calmas
céu abaixo,
desenhando uma nova solidão.

¹ Doutoranda em Literatura e Cultura (UFBA). Autora de *O trem vermelho que partiu das cinzas* e *Na pata do cavalo há sete abismos* (2014).